

# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

Foto: Allan Kardec. Enviada por Eliana Thomé que a comprou há anos atrás numa lojinha ao lado do Cimetière du Père-Lachaise.



***"Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós. Será de admirar que o efetuá-lo demande tempo, muito tempo mesmo?"***

Allan Kardec, na Introdução de "O Livro dos Espíritos"

# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 20 | NÚMERO 550 | 31 DE MARÇO DE 2012



Grupo de Estudos Avançados Espíritas

## DISTRIBUIÇÃO

O Boletim GEAE é distribuído por via eletrônica aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas. A inscrição é feita pelo site do GEAE - [www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br) e o cancelamento pode ser feito pelo site ou por e-mail para [editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br).

A coleção completa dos Boletins do GEAE está disponível no site.

## CONSELHO EDITORIAL

Antonio Leite  
Carlos A. Iglesia Bernardo  
José Cid  
Raul Franzolin Neto  
Renato Costa

## CAPA

Imagem: Detalhe da foto "School House". Banco de Imagens Morguefile.

[www.morguefile.com](http://www.morguefile.com)

Fundado em  
15 de outubro de 1992

[www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br)

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão,  
face a face, em todas as épocas da humanidade"*  
Allan Kardec

## EDITORIAL

Amigos, nesta edição continuamos a aprofundar a discussão sobre o papel de nosso grupo de estudos e a forma de sua evolução.

É o tema de nossa capa, está relacionado a análise da publicação da Revista Espírita - tema de artigo desta edição - e prossegue no comentário a respeito da interpretação de alguns textos publicados no Boletim. Convidamos os leitores a participarem da discussão, nos enviem comentários e textos sobre o estudo da Doutrina Espírita, sobre o desenvolvimento do conhecimento e da prática de seus ensinamentos.

Também são bem-vindos artigos com análises de fenômenos espíritas, opiniões sobre questões que devem ser discutidas, pesquisas, teorias e explicações destes fenômenos. Somente gostaríamos de reiterar que não está no nosso escopo, por não nos considerarmos aptos a sair de nosso papel de aprendizes, tratar de discussões em torno da posição particular de pessoas ou grupos, de polêmicas sobre regulamentos ou leis, nem opinar em questões de liderança do movimento espírita.

Boa leitura!

Agora estamos também no Facebook, não deixe de nos visitar!



# SUMÁRIO

---

3	EDITORIAL
5	NOSSA CAPA
5	STUDING KARDEC FROM SCRATCH
8	ARTIGOS
8	A REVUE SPIRITE (1858-1869) E AS COMUNIDADES DE LEITORES DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC
18	A VERDADEIRA PROPRIEDADE
20	ESTUDANDO O ESPERANTO
23	COMENTÁRIOS
23	ESPIRITISMO E EVANGELHO
25	PAINEL
25	CURSOS DE ESPERANTO
26	ESPIRITISMO NA INTERNET
27	EVENTOS



# NOSSA CAPA

## VOLTANDO ÀS BASES COM SIMPLICIDADE

ANTONIO LEITE

Já decorreram quase 155 anos do momento em que as luzes da Doutrina Espírita se espargiram e, apesar de ser pequena a parcela representativa dos que se declaram espíritas ou aceitam os princípios desta nova doutrina, não há dúvida que a cada dia cresce o interesse por ela.

Esse coeficiente de representatividade não deve ser um motivo de preocupação para nós como insistentemente nos advertiu o codificador Allan Kardec, porque não é meta do Espiritismo catequizar as massas, mas penetrar na mente e no coração das pessoas. Ele nos asseverava constantemente que apesar da oposição obstinada dos seus detratores e eventuais tentativas de desvirtuamento que surgiriam ao longo da jornada de implantação da doutrina, o Espiritismo seguiria seus passos, e lenta, porém seguramente, iria conquistar a humanidade através da razão, do bom senso e do livre arbítrio. A quantidade de adeptos nunca foi e nunca será objetivo do Espiritismo, em verdade esse adjetivo sequer faz parte do seu dicionário.

Léon Denis que foi discípulo e continuador de Kardec considerou o Espiritismo como a "síntese conceptual de toda a realidade". Pelo seu caráter único de doutrina erigida sob a supervisão da Espiritualidade Superior e a participação efetiva do homem, não nos é lícito duvidar dessa característica singular da Doutrina Espírita, que de fato representa uma "síntese de todo o progresso espiritual da Humanidade", na colocação sábia e segura de outro grande

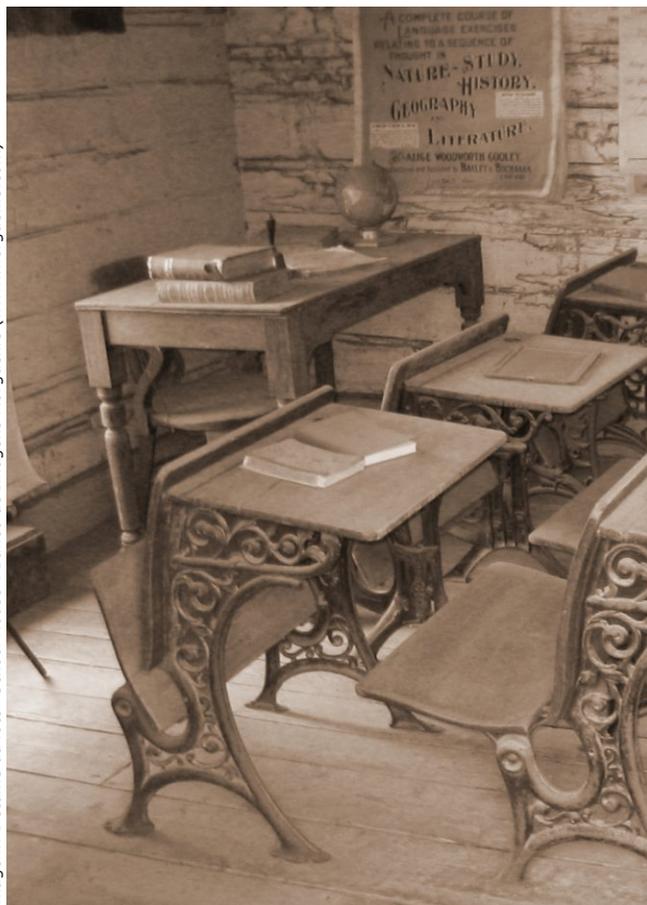


Imagem: Detalhe da foto "School House". Banco de Imagens Morguefile (www.morguefile.com)

intérprete de Kardec em nosso meio, o saudoso Professor J. Herculano Pires.

Assim é que o Espiritismo, neste curto período de um século e meio de vida, soterrou a pecha de "fábrica de loucos" que lhe era atribuída pelos detratores de má-fé e os opositores de sistema, bem como da mesma forma deixou de ser "caso de polícia".

Como havia predito Allan Kardec, o Espiritismo tornou-se conhecido e cada vez mais desperta o interesse das pessoas seriamente comprometidas no estudo das graves questões inerentes ao destino do ser.

O movimento espírita da mesma forma cresceu e até inchou. O compromisso maior de todos nós, espíritas individualmente e as instituições espíritas através de seus líderes, sempre foi e continuara a ser o de procurar contribuir de forma efetiva para que esse inchaço não venha comprometer a marcha de crescimento da doutrina.

No último boletim do GEAE tocamos levemente na questão: "Quem não crê nesse risco, dê uma passada de olhos nas prateleiras de algumas das grandes livrarias, e encontrará, misturados a livros espíritas sérios, uma boa quantidade de obras que não resistiriam a análise mais simples de seu conteúdo e que mais atrapalham do que ajudam na divulgação da Doutrina Espírita." Na mesma oportunidade também acenamos para um ponto de vital importância em nossos esforços para a disseminação do Espiritismo quando afirmamos que: "Parece que, mais do que defender postulados [da Doutrina], é preciso direcionar os esforços dos nossos estudos conjuntos para entendê-los, para sabermos porque existem, de que fatos derivam sua existência e quais são as condições de sua aplicação."

Em uma de suas obras, Curso Dinâmico de Espiritismo, o Professor J. Herculano Pires aborda com muita propriedade e franqueza a questão da nossa responsabilidade individual perante o estudo dessa "Ciência do Infinito", obra essa que deveria ser lida por todo espírita, em especial os que se dizem professores. Ela é uma severa advertência neste particular, pois todos nós de alguma forma resistimos em aceitar a nossa ainda acanhada visão sobre esta Admirável Ciência, e o seu verdadeiro papel no contexto da Educação da humanidade nessa Era do Espírito. Em outra obra, Introdução à Filosofia Espírita, no capítulo intitulado Filosofia e Espiritismo, ele chega a ser irônico ao nos advertir sobre o óbvio:

"o Espiritismo é uma doutrina que existe nos livros e precisa ser estudada."

Percebe-se claramente um estreito elo de ligação entre a sábia e irônica advertência do nosso professor e estas palavras de Allan Kardec, na Introdução de O Livro dos Espíritos:

"Por isso é que dizemos que estes estudos requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, como aliás o exigem todas as ciências humanas, continuidade e perseverança. Anos são precisos para formar-se um médico medíocre e três quartas partes da vida para chegar-se a ser um sábio. Como pretender-se em algumas horas adquirir a Ciência do Infinito? Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós. Será de admirar que o efetuá-lo demande tempo, muito tempo mesmo?"

Não vemos pois outro caminho a seguir senão o do estudo perseverante e continuado da Doutrina dos Espíritos, começando pela sua base PRIMEIRA que é representada pelas obras básicas e subsidiárias da Codificação, Obras Póstumas e os doze volumes da Revista Espírita. Esta última, uma obra importantíssima sob todos os pontos de vista mas cujo estudo tem sido relegada à plano secundário e até mesmo classificada como obra de "curiosidade histórica" em absoluta contradição com o próprio Kardec que a indicou no capítulo 3º de O Livro dos Médiuns, como obra indispensável para o estudo da Doutrina. Na Apresentação da tradução feita por Júlio Abreu Filho e publicada pela Editora EDICEL, Ano 1858, p. XI, lemos o seguinte:

"Mas particularmente os espíritas, e em especial os que têm responsabilidade de orientação no movimento doutrinário, não podem olvidar o seu dever de ler e estudar esta obra com atenção e com amor."

Voltarmos às bases com simplicidade, é esse o nosso propósito maior em nossos esforços nos estudos através do GEAE.

*Capacitemo-nos de que o estudo reclama esforço de equipe. E a vida em equipe é disciplina produtiva, com esquecimento de nós mesmos, em favor de todos.*

*Destacar a obra e olvidar-nos.*

*Compreender que realização e educação solicitam entendimento e apoio mútuo.*

*Associarmo-nos sem a pretensão de comando.*

*Aceitar as opiniões claramente melhores que as nossas; resignarmo-nos a não ser uma pessoa providencial.*

*Em hipótese alguma, admitir-nos num conjunto de heróis e sim um agrupamento de criaturas humanas, em que experiências difíceis podem ocorrer a qualquer momento. Nunca menosprezar os outros, por maiores as complicações que apresentem. Por outro lado, aceitar com sinceridade e bom humor as críticas que outros nos enderecem. Esquecer as velhas teclas da maldição aos perversos, da sociedade corrompida, da humanidade a caminho do abismo ou do tudo deve ser feito como os guias determinaram. Não subestimar o perigo do mal, todavia, procurar o bem acima de tudo e favorecer-lhe a influência; não ignorar os erros da coletividade terrestre, mas identificar-lhe os benefícios e auxiliá-la no aprimoramento preciso; não cerrar os olhos aos enganos da humanidade, contudo, reconhecer que o progresso é lei e colaborar com o progresso, em todas as circunstâncias; não fugir ao agradecimento devido aos benfeitores e amigos desencarnados, entretanto, não abdicar do raciocínio próprio e nem deserdar da responsabilidade pessoal a pretexto de humildade e gratidão para com eles.*

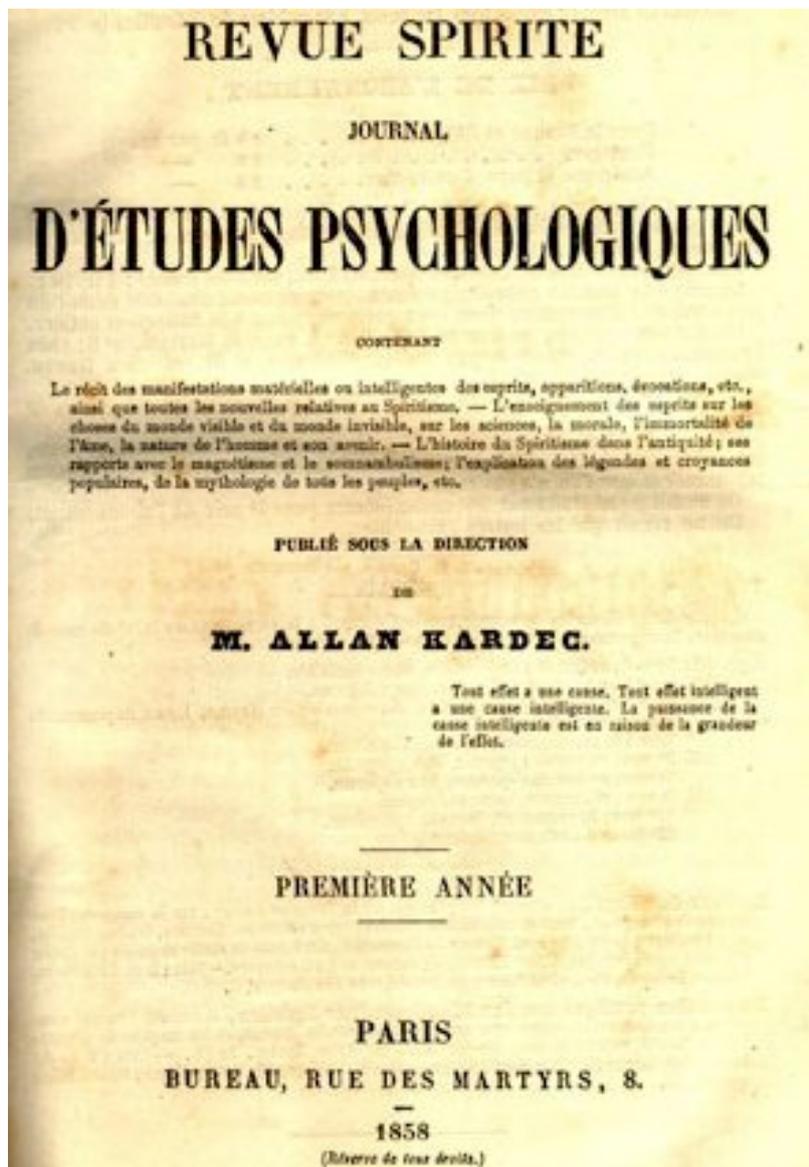
André Luiz, do livro "Estude e Viva". Médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

## ARTIGOS

# A REVUE SPIRITE (1858-1869) E AS COMUNIDADES DE LEITORES DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC

LARISSA CAMACHO CARVALHO  
BOLSISTA DE DOUTORADO – CNPQ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/UFRGS  
CAMACHOCARVALHO@YAHOO.COM.BR

VINÍCIUS LIMA LOUSADA  
BOLSISTA DE DOUTORADO – CNPQ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/UFRGS  
VLOUSADA@HOTMAIL.COM



# INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com maior número de espíritas do mundo. Segundo dados de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os adeptos da doutrina espírita que assim se assumem somam 2,3 milhões de brasileiros, 1,3% da população do país. Dentro do âmbito desta instituição organizada, no ano de 2008 ocorreram comemorações pelos cento e cinquenta anos de publicação da *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*, periódico lançado em Paris, na França, no ano de 1858, por Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec.

Hippolyte nasceu em três de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França, sob o império de Bonaparte, período bastante conturbado na história francesa, numa família de magistrados. Quando completou doze anos, em 1816, Hippolyte foi enviado pelos seus pais para a cidade de Yverdum, na Suíça, aos cuidados do educador Johann Heinrich Pestalozzi. Lá ficou por oito anos retornando a França após esse período. Estabeleceu-se em Paris e ali, profundo conhecedor da língua alemã, traduzia, para esse idioma, obras de educação e de moral, em especial as obras de Fénelon [1].

Em 1835, o discípulo de Pestalozzi fundou em sua casa dois cursos gratuitos em que ensinava química, física, anatomia comparada, astronomia entre outros. Escreveu várias obras de educação, dentre elas:

*Plano proposto para a melhoria da instrução pública (1828); Curso prático e teórico de aritmética, segundo o método de Pestalozzi, para uso dos instrutores e das mães de família (1829); Gramática francesa clássica (1831); Manual dos exames para os diplomas de capacidade; Soluções lógicas das perguntas e*



Foto: Imagem de Allan Kardec enviada por colega da LIHPE

Une des rares photos d'Allan Kardec présentant son "Livre des Esprits"

ALLAN KARDEC

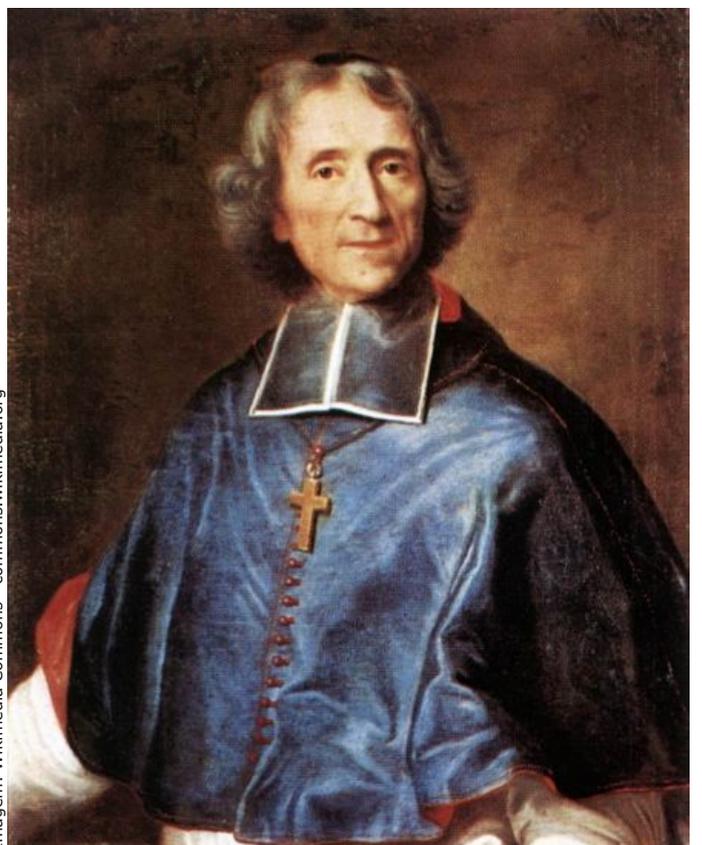
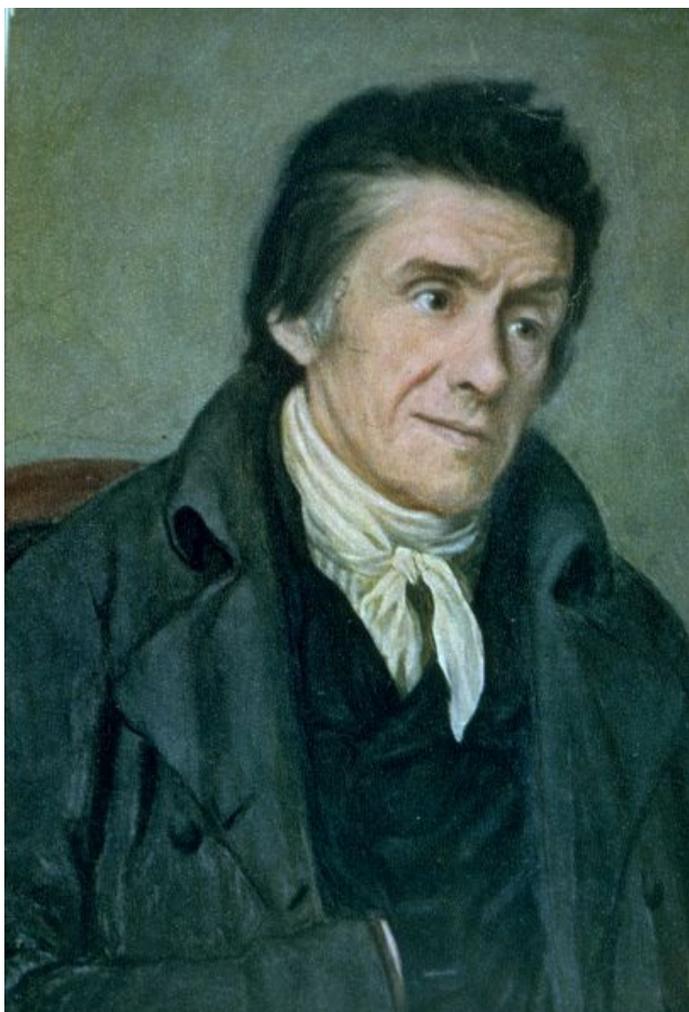


Imagem: Wikimedia Commons - commons.wikimedia.org

FÉNELON



PESTALOZZI

*problemas de aritmética e de geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programa dos cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia, que ele professava no LYCÉE POLYMATIQUE; Ditados normais dos exames do Hôtel-de-Ville e da Sorbonne, acompanhados de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849). (KARDEC, 2005b, p. 186-187)*

A partir de 1850, Hippolyte tomou ciência de alguns fenômenos que estavam ocorrendo nos salões parisienses onde mesas movimentavam-se sem o concurso de nenhuma força material, este fenômeno foi denominado "mesas girantes". O Sr. Rivail iniciou estudos

sobre estes fenômenos coletando inúmeros cadernos, com amigos pessoais, que continham manuscritos sobre filosofia, ciência e moral que os sujeitos (ganhando posteriormente a nomenclatura de médiuns) diziam serem ditadas a eles por homens e mulheres falecidos, posteriormente denominados espíritos desencarnados.

A partir do estudo do material coletado, Hippolyte publicou, no ano de 1857 na França, O Livro dos Espíritos, fundando, assim, o Espiritismo ou doutrina dos espíritos:

*Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm acepção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. (...) Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a acepção que lhe é própria. (KARDEC, 2006, p.15-16)*

Essa obra e a conseqüente fundação do Espiritismo é a responsável pela produção de impressos relacionados à temática espírita que se disseminaram pelo mundo todo. O primeiro desses foi o impresso de periodicidade mensal publicado pelo próprio Hippolyte, porém já utilizando o pseudônimo que adotaria para todas as publicações espíritas a



LUIZ OLIMPIO TELLES DE MENEZES

partir de 1857 – Allan Kardec –, a *Revue Spirite: journal d'études psychologiques* (Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos) lançada em 1º de janeiro do ano de 1858. Essa revista tornou-se o órgão de comunicação eficaz entre os adeptos da nova doutrina e Allan Kardec.

No Brasil, segundo José Roberto de Lima Dias, o Espiritismo é introduzido no ano de 1865 “com a institucionalização da primeira sociedade denominada Grupo Familiar do Espiritismo” (2006, p. 23) fundado por Luiz Olympio Telles de Menezes<sup>[2]</sup> que também foi quem fundou a imprensa espírita no Brasil. Atualmente as publicações de obras espíritas no país possuem tiragens em número próximo das alcançadas por obras de autores como Paulo Coelho e Jorge Amado. Os periódicos classificados como espíritas também são contados às dezenas e possuem vendagens significativas.

Também as sociedades espíritas são numerosas no país. A maioria delas conta com grupos de estudos das obras de Allan Kardec. Pelo histórico de sua inserção no país e pela manutenção das orientações do seu fundador, o Espiritismo e a identificação dos seus adeptos, no Brasil, possui estreita relação com a prática da leitura das obras espíritas. Leituras coletivas, engendradas por leitores que, por vezes, lêem pouco ou somente obras desse determinado gênero, embora existam muitos gêneros dentro da categoria espírita – romances espíritas, filosofia espírita, ciência espírita entre outros –, práticas que chamam a atenção de antropólogos, historiadores e sociólogos, mas que, no âmbito da história das práticas de leitura e da história do livro no Brasil, contam com poucas análises.

O *Livro dos Espíritos* e os demais livros espíritas disseminaram, no Brasil, comunidades de leitores. Essas vigoram amplamente no Brasil dos nossos dias, embora hoje essas comunidades se disseminem a partir de práticas de leituras em espaços públicos, prioritariamente. Há vários tipos de comunidades de leitores das obras espíritas no Brasil e, por conta da comemoração dos 150 anos da Revista Espírita, trataremos aqui de realizar uma breve incursão analítica no volume do primeiro ano de publicação desse periódico com o auxílio do suporte teórico fornecido pelos estudos da História do Livro, no âmbito da História Cultural (Certeau, 1994; Chartier, 1999a, 1999b, 2003), salientando a disseminação e ampla divulgação dessa revista, especialmente no Brasil, a partir da comemoração de seu sesquicentenário.

## A REVUE SPIRITE

A *Revue Spirite* foi editada por Allan Kardec do ano de 1858 até 1869 – ano de seu falecimento. No Brasil, a revista conta com três traduções: pela Editora IDE (do Instituto de Difusão Espírita) com tradução de Salvador Gentile, pela Editora Cultural Espírita Edicel com tradução de Júlio Abreu Filho e, a mais recente, pela editora da Federação Espírita Brasileira com tradução de Evandro Noleto Bezerra.

A Federação Espírita do Paraná (FEP) possui uma biblioteca virtual de obras raras<sup>[3]</sup> onde encontramos, digitalizados, os volumes do original francês da Revista Espírita do ano de sua fundação até 1888. Porém, encontramos no site apenas os volumes anuais encadernados num único exemplar que foram assim organizados por Allan Kardec e vendidos para o mundo todo. O exemplar, encontrado na biblioteca da FEP, em Curitiba, do ano de 1858 foi doado em 1933, contendo uma dedicatória manuscrita referente a essa doação e outra com a data de quinze de fevereiro de 1888, possivelmente o ano da aquisição desse raro exemplar.

Esta edição, constituindo o volume único do ano de 1858, traz em suas primeiras páginas a indicação das obras do Sr. Allan Kardec sobre o Espiritismo contendo o resumo das mesmas, a edição em que se encontra, o formato da brochura, o preço, esclarecendo que a tradução da obra é autorizada em todas as línguas sob a única condição de ser remetido ao autor, Allan Kardec, cinquenta exemplares da mesma. Também estão relacionadas outras obras encontradas no escritório da Revista Espírita como Palavras de um católico sobre o Espiritismo, História de Joana D'Arc ditada por ela mesma, Fragmentos de Sonata<sup>[4]</sup>. A referência à coleção da Revista Espírita abrange até o número de 1861, o que nos permite afirmar que esse volume único da edição de 1858 foi lançado no ano de 1862.

Imagem: Detalhe da edição em PDF da Biblioteca Espírita Virtual - www.bibliotecaespirita.com

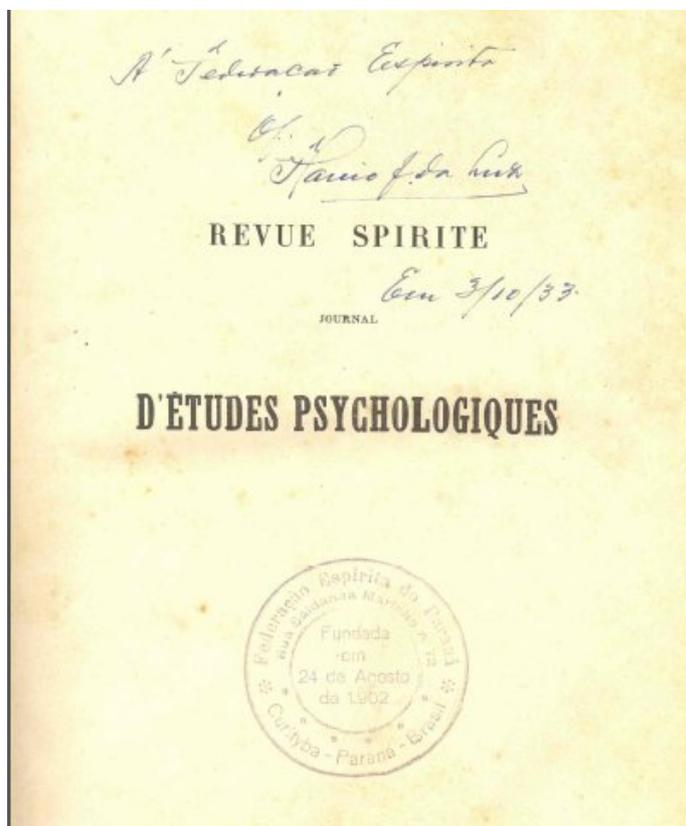
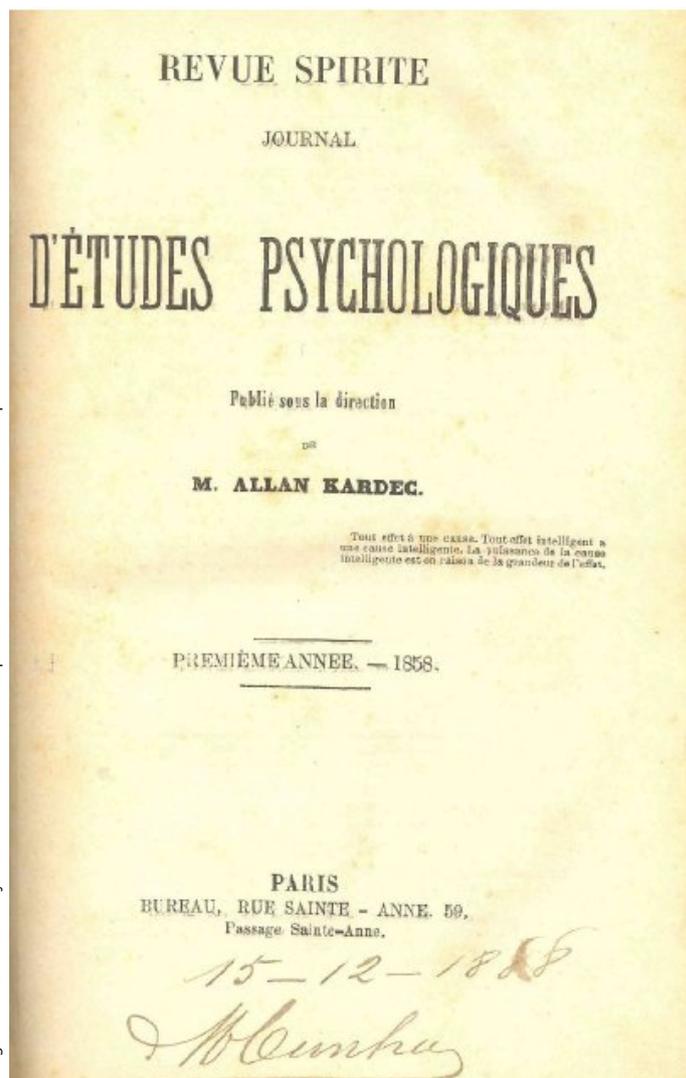


Imagem: Detalhe da edição em PDF da Biblioteca Espírita Virtual - www.bibliotecaespirita.com



Ao final das matérias de alguns meses, no rodapé da página, centralizado, há a indicação da impressão da revista: "Paris. – Typ. H. Carion, rue Bonaparte, 64." Em outros meses, ao final das matérias, apenas encontramos a assinatura de Allan Kardec. Percebemos na Revista Espírita a forte inscrição do autor da obra a partir dessa assinatura ao final de cada mês da revista e na página de rosto da mesma. Kardec foi o único editor da revista desde o lançamento da mesma até sua morte. Também foi ele que a manteve financeiramente, através de dinheiro próprio, doações de simpatizantes do Espiritismo, assinaturas. Essa independência financeira que o desliga de quaisquer obrigações com editores lhe dá o direito de reivindicar a paternidade das obras que publica<sup>[5]</sup>, embora só o faça através das marcas deixadas nos volumes da Revista – as assinaturas.

A respeito da página de rosto do volume único da Revue de 1858, encontramos o subtítulo – D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES – ocupando maior espaço na página, abaixo da indicação REVUE SPIRITE e JOURNAL que ocupa espaço reduzido. Em seguida a inscrição: Publié sous la direction, numa próxima linha: de, em letras maiúsculas, porém tamanho pequeno; em seguida aparece o nome de Allan Kardec, em negrito, com letras menores que as do subtítulo, centralizado na página. Após o nome do autor encontramos um dístico, alinhado à direita. Abaixo a indicação do ano do volume da revista: PREMIÈRE ANNEE. – 1858. Ainda encontramos no rodapé da página a cidade de impressão, Paris, com letras grandes e maiúsculas e o local onde é vendido o volume para possíveis compradores.

Marcas das independências conquistadas, não vemos menção de privilégios ou marca de alguma autoridade. A Revista, em sua página de rosto, apresenta-nos a sua realidade: o editor,

cujo nome encontra-se centralizado na página, é o organizador da obra, escritor de grande parte das matérias que ali serão publicadas e do controle das mesmas. Também apresenta-se a questão do mercado com o endereço onde a obra poderá ser adquirida. Uma outra enunciação marcada com distinção pelo espaço que ocupa na página é a pertença ao ramo de estudos psicológicos e não a qualquer outro ramo das ciências.

Da mesma forma que Kardec assume a propriedade da obra, toma para si, igualmente, a responsabilidade penal dessa produção e, ao longo dos volumes, quando lhe são atribuídas acusações de qualquer ordem, é o próprio editor que responde, publicamente, aos seus contraditores. O mesmo é demonstrado pela não identificação dos remetentes de missivas as quais são publicadas na Revue. Kardec coloca apenas a primeira letra de quem remeteu a missiva, a notícia, somente publicando o nome completo quando isto lhe é rogado e antes de fazê-lo anuncia a decisão no próprio número da revista em que o artigo referente a carta será publicado, assumindo, assim, toda a responsabilidade pelo que é publicado na Revista Espírita. Essa análise da assinatura do autor (nesse caso também editor) é importante para pensarmos posteriores reflexões a respeito da relação entre os leitores e as obras espíritas assinadas por Allan Kardec:

*"Inscrita nos próprios livros, ordenando as tentativas que visam ordenar o inventário das obras, comandando o regime de publicação dos textos, a função-autor está, apesar de tudo, no centro de todos os questionamentos que ligam o estudo da produção de textos ao de suas formas e seus leitores."*  
(Chartier, 1999b, p. 58)

Referentemente ao conteúdo da apresentação do primeiro volume utilizaremos a tradução brasileira mais recente da Revista Espírita. Neste, Kardec anuncia o caráter que pretende dar a publicação que está sendo lançada:

*"Nossa Revista será, assim, uma tribuna livre, em que a discussão jamais se afastará das normas da mais estrita conveniência. Numa palavra: discutiremos, mas não disputaremos."* (Kardec, 2005a, p. 24)

Kardec admite, assim, o caráter acolhedor das opiniões dos seus leitores, embora sem contendas. Essa proposta assenta no fato de já haver Kardec recebido inúmeras manifestações contra a doutrina filosófica por ele apresentada. Algumas de caráter aprovativo, outras difamatórias. Desta forma, a Revista Espírita se propõe acolher críticas, refutações das análises espíritas, sugestões e todo tipo de opiniões, embora com restrições às respostas que seriam levadas a efeito. Nesta mesma introdução, após um breve resumo sobre a antiguidade das manifestações entre o mundo material e o mundo dos espíritos, Kardec anunciará os assuntos que interessarão à publicação:

*"(...) seremos, pois, bastante reconhecidos pelas comunicações que houverem por bem transmitir-nos acerca dos diversos assuntos de nossos estudos; a esse respeito chamamos a atenção para os seguintes pontos, sobre os quais poderão fornecer documentos:"*

*"1.º) Manifestações materiais ou inteligentes obtidas nas reuniões às quais assistirem;"*

*"2.º) Fatos de lucidez sonambúlica e de êxtase;"*

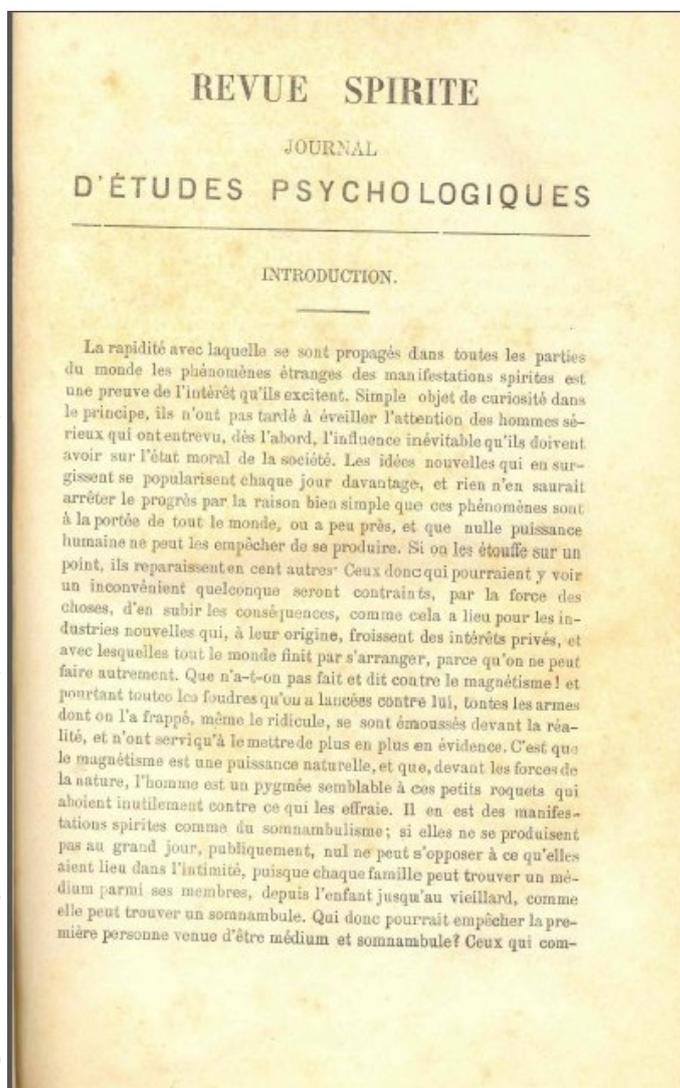


Imagem: Detalhe da edição em PDF da Biblioteca Espírita Virtual - www.bibliotecaespirita.com

*"3.º) Fatos de segunda vista, previsões, pressentimentos, etc.;"*

*"4.º) Fatos relativos ao poder oculto, atribuídos com ou sem razão a certos indivíduos;"*

*"5.º) Lendas e crenças populares;"*

*"6.º) Fatos de visões e aparições;"*

*"7.º) Fenômenos psicológicos particulares, que por vezes ocorrem no instante da morte;"*

*"8.º) Problemas morais e psicológicos a resolver;"*

*"9.º) Fatos morais, atos notáveis de devotamento e abnegação, dos quais possa ser útil propagar o exemplo;"*

"10.º) *Indicações de obras antigas ou modernas, francesas ou estrangeiras, onde se encontrem fatos relativos à manifestação de inteligências ocultas, com a designação e, se possível, a citação das passagens. Do mesmo modo, no que diz respeito à opinião emitida sobre a existência dos Espíritos e suas relações com os homens, por autores antigos ou modernos, cujo nome e saber possam lhes dar autoridade.*" (Kardec, 2005a, p. 28)

Assim, a Revista Espírita guardará, em seus volumes posteriores, espaço para a publicação de cartas recebidas de seus leitores, relatos de palestras de além-túmulo com perguntas propostas aos espíritos sobre assuntos de diversas áreas da ciência, filosofia, moral, bem como reproduziria notícias de periódicos que tratassem de fantasmagoria – na tentativa de realizar uma análise com base na nova doutrina filosófica que era proposta – ou refutações a críticas endereçadas ao Espiritismo feitas em periódicos de circulação geral na França e mesmo em outros países.

Essa relação que o autor estabelece com seus leitores fomenta a própria constituição dos volumes do periódico. Em alguns deles, Kardec anuncia cartas que deixou de publicar por ocasião do espaço restrito do impresso ou da emergência de alguma matéria que não permitiu fossem publicadas todas as cartas recebidas dos leitores:

*A abundância de matérias não nos permite inserir neste número o Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Dá-lo-emos no do mês de dezembro, num suplemento, assim como várias outras comunicações que a falta de espaço nos levou a adiar.* (KARDEC, 2005a, p. 460)

Desta forma, os leitores são estimulados a continuarem acompanhando os próximos volumes da publicação e contribuir para a constituição dos mesmos com o envio de comunicações, cartas, mensagens. Esta relação autor/autor igualmente enseja a fundação de associações, grupos familiares espíritas que começam a se reunir para ler a Revue Spirite e as outras obras de Allan Kardec.

Inicia-se, assim, a constituição de comunidades de leitores dessas publicações estimulados por essa comunicação com o fundador da doutrina propiciada pela divulgação do Espiritismo através da Revista. Kardec observa o surgimento dessas comunidades na obra Viagem Espírita em 1862:

*Recentemente formaram-se alguns grupos especiais, cuja multiplicação jamais deixaríamos de encorajar: são os denominados grupos de ensino. Neles, ocupam-se pouco ou nada das manifestações, mas, sim, da leitura e da explicação de O Livro dos Espíritos, de O Livro dos Médiuns e de artigos da Revista Espírita. Algumas pessoas devotadas reúnem com esse objetivo certo número de ouvintes, suprimindo para eles as dificuldades de ler e estudar por si mesmos. Aplaudimos de todo o coração essa iniciativa que, esperamos, terá imitadores e não poderá, em se desenvolvendo, deixar de produzir os mais felizes resultados. Para isso não se tem necessidade de ser orador ou professor; é uma leitura em família, seguida de algumas explicações sem pretensão à eloqüência, e que está ao alcance de toda gente.* (Kardec, 2007, p. 134-135)

Esse episódio observado por Kardec é das primeiras observações suas a respeito de grupos de ensino. No Brasil, atualmente, há vários deles, com outras denominações, mas com sistemática semelhante à descrita por Kardec. São essas práticas que fizeram com que nos debruçássemos sobre as obras que marcaram a fundação do Espiritismo, pois os livros espíritas bem como a Revista Espírita, embora não sejam romances e possuam, todos, mais de cento e quarenta anos de existência, até hoje são responsáveis pela formação de comunidades de leitores no mundo todo, mas especialmente aqui no Brasil.

Essas comunidades ensejam, ainda, análises relativas às práticas de leituras contemporâneas das obras de Allan Kardec, comparações com as práticas de leituras de leitores contemporâneos à Kardec, as várias apropriações da obra e a própria transformação dos textos a partir de suas traduções e edições. E tendo presente que “os autores não escrevem livros: não, eles escrevem textos que se tornam objetos escritos, manuscritos, gravados, impressos e, hoje, informatizados” (Chartier, 1999b, p. 17), as práticas de leituras dos diferentes leitores destes textos assumem diferentes formas independente da vontade disciplinante do autor e com os diferentes leitores no tempo e no espaço das obras de Allan Kardec, esse trabalho apresenta uma das possíveis visões sobre um recorte de uma variedade de análises que podem ser realizadas nesse campo de estudos da História do Livro, das Práticas de Leituras e do Espiritismo.

## NOTAS:

[1] Sobre as obras de Fénelon numa análise da sua circulação, ver BASTOS, M. H. C. . Inventário de uma obra: As Aventuras de Telêmaco, de Fénelon.. In: VII Congresso Luso-Brasileiro de História

da Educação, 2008, Porto. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Cultura escolar, Migrações e Cidadania. Porto : Universidade do Porto, 2008. v. 1. p. 15-28

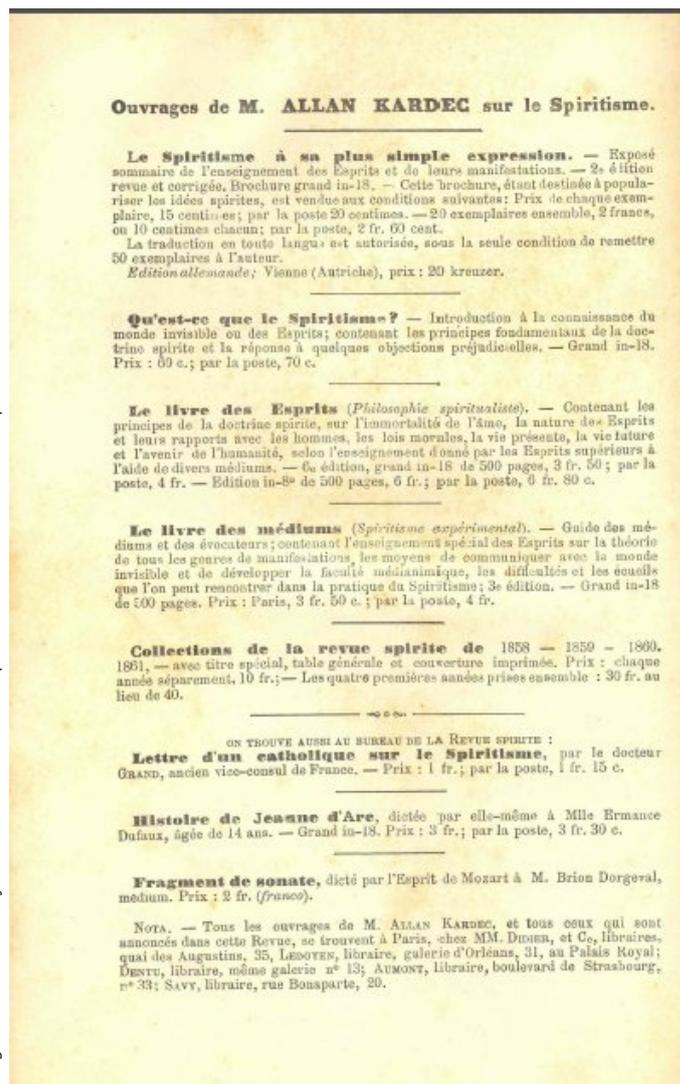
[2] Luís Olímpio Teles de Menezes (1825-1893) foi jornalista, redator do periódico A época literária, Diário da Bahia, Jornal da Bahia e O Interêsse Público. Foi tesoureiro do Instituto Histórico da Bahia (Dias, 2006, p. 25).

[3] <http://www.bibliotecaespirita.com/>

[4] Livre tradução do original

[5] Sobre isso, ver Roger Chartier, 1999, o capítulo intitulado Figuras do autor.

Imagem: Detalhe da edição em PDF da Biblioteca Espírita Virtual - www.bibliotecaespirita.com



# REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara.

**Inventário de uma obra: As Aventuras de Telêmaco**, de Fénelon. In: Anais do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008, Porto. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Cultura escolar, Migrações e Cidadania. Porto: Universidade do Porto, 2008. v. 1. p. 15-28, disponível em [http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos\\_finais/MA1035.pdf](http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/MA1035.pdf). Acesso em: 18 agosto 2009, 14:45:30.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999a.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

DIAS, José Roberto de Lima. **A Evolução (1892-1893): uma amostra dos fatores constituintes do sistema literário espírita**. 2006. 120f. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

KARDEC, Allan. **Revista espírita: jornal de estudos psicológicos – 1859**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Revista espírita: jornal de estudos psicológicos – 1869**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005b.

\_\_\_\_\_. **O livro dos espíritos**. 87ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec**. 2ª 11 Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

SANTOS, Dalmo Duque dos. **A nova história do Espiritismo: dos precursores de Allan Kardec a Chico Xavier**. Rio de Janeiro: Corifeu, 2007.

SAUSSE, Henri. **Biografia de Allan Kardec**. In.: KARDEC, Allan. O que é o espiritismo: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos, com o resumo dos princípios da doutrina espírita e resposta às principais objeções que podem ser apresentadas. 55ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007

# A VERDADEIRA PROPRIEDADE

ARY BRASIL MARQUES

---



A Terra é uma escola onde os espíritos passam várias temporadas com a finalidade de aprender e buscar a perfeição. A maioria dos habitantes atuais de nosso planeta ainda está em fase de valorização do ter ao invés do ser.

Isso explica a alegria que o ser humano tem ao adquirir um bem material, na doce ilusão de posse. Digo doce ilusão porque na verdade ninguém no planeta tem nada. As propriedades, os cargos elevados, os altos salários e a posse de riquezas terminam com a morte do corpo físico.

O espírito imortal recebe de Deus várias oportunidades de aprendizado, e através da reencarnação com vidas sucessivas utilizando corpos físicos diferentes, ele vai se depurando, evoluindo, crescendo, aprendendo.

Depois de algum tempo, descobre o espírito que a verdadeira propriedade ele a tem em ser e não em ter. Ao voltar para o plano espiritual, no término de cada missão terrena, os valores que leva para lá são os valores morais que adquiriu na prática do bem e do amor ao próximo. Assim, quem utiliza em sua vida do amor como forma de viver, é mais rico do que aquele que possui fortunas em bens materiais.

Uma famosa história nos conta que havia um rei de poderoso país que, apesar de possuir uma imensa riqueza e viver em palácio rodeado de ouro e pedras preciosas, vivia amargurado. Ele não se sentia feliz e vivia em profunda depressão. Na tentativa de alcançar a alegria de viver, mandou pelo mundo afora alguns mensageiros para que eles encontrassem alguém que fosse feliz para que essa pessoa lhe emprestasse sua camisa para assim, também ele, Rei, pudesse ser igualmente feliz.



Foto: Banco de imagens Morguefile, www.morguefile.com

Os mensageiros do Rei saíram pelo mundo. Visitaram cidades grandes e pequenas, observando as criaturas. Em todos havia sinais de preocupação, de insegurança, de medo do futuro, de revolta contra os seus governantes, de tristeza.

Já iam desistir, quando passaram pelo cais do porto, onde vários trabalhadores estavam carregando sacos de café para o interior de um navio mercante. Notaram que um daqueles homens fazia o seu trabalho cantando, sorrindo e muito alegre.

Resolveram entrevistar aquele homem e perguntar a ele se o mesmo era feliz. Caso afirmativo, iriam lhe convidar para ir com eles até o Rei. Fizeram a ele a pergunta, e o homem, mantendo o seu bom humor, disse que era realmente feliz.

O homem feliz morava em modesta casinha perto dali, e vivia alegre e cantando mesmo tendo que fazer aquele trabalho pesado de todos os dias. Os mensageiros do Rei exultaram. Finalmente poderiam cumprir as ordens do Rei. Iriam levar o homem feliz ao Rei. Pediram a ele que levasse sua camisa para o Rei. O homem então disse que isso não seria possível.

O homem feliz não possuía camisa.

# ESTUDANDO O ESPERANTO

## SPIRITISTA, SPIRITISTO, SPIRITISMA KAY SPIRITISMO

Por ke nenia konfuzo naskiĝu el la multobla senco de identaj terminoj, la klareco postulas, ke novaj aferoj estu esprimataj per novaj vortoj. La vortoj *spirita*, *spiritualisto*, *spiritualismo*, *spiritualista*, *spiritualisma* havas precize difinitan signifon; atribui al ili novan signifon, celante ilin apliki al la doktrino de la Spiritoj, estus pliigi la jam tiel multnombrajn kaŭzojn de dubasenceco. Efektive, spiritualismo estas la malo de materialismo; kiu kredas, ke li havas en si ion krom materio, tiu estas spiritualisto; sed el tio ne sekvas, ke li kredas la ekziston de Spiritoj kaj ties komunikadon kun la videbla mondo. Asntataŭ la vortoj SPIRITA kaj SPIRITUALISMO, ni uzas, por nomi ĉi kredon, la vortojn *spiritista*, *spiritisto*, *spiritisma*, *spiritismo*, kies formo memorigas ties originon kaj radiksencon; tio havas la utilon, ke ili estas perfekte kompreneblaj; kay, aliflanke, la vorto *spiritualismo* konservas sian propran kaj ĝustan signifon.

Ni do diras, ke la *spiritisma* doktrino, aŭ *Spiritismo*, havas kiel principon la rilatojn inter la materio mondo kaj la Spiritoj aŭ estuloj de la nevidebla mondo. La adeptoj de *Spiritismo* estas *spiritistoj*.

*La Libro de la Spiritoj* enhavas, speciale, la *spiritisman* doktrinon, kiu sin ligas al la ĝenerala *spiritualisma* doktrino, kies unu el la eroj ĝi estas. Jen la motivo, kial ni skribas sur la supra parto de la unua paĝo la vortojn *Spiritualisma Filozofio*.

*(Enkonduko en la studadon de la Spiritisma Doktrino, La Libro de La Spiritoy - Allan Kardec. El la franca originalo tradukis Prof. L. C. Porto Carreiro Neto - FEB)*

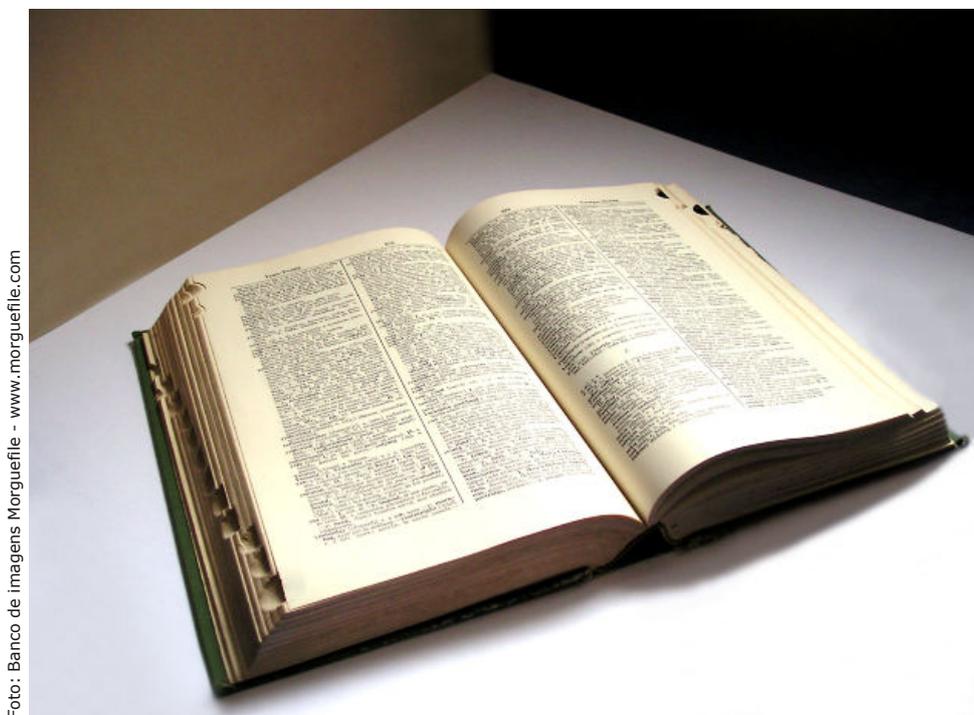


Foto: Banco de Imagens Morguefile - www.morguefile.com

### Verbos Transitivos e Intransitivos

Os verbos usados até agora nos exemplos tinham a particularidade de terem sentido completo (verbos intransitivos) ou de fazerem a ligação entre o sujeito e uma característica/estado que ele apresenta (verbos de ligação):

*La suno brilas - O sol brilha.*

*La aŭtomobilo estas nova - O carro é novo.*

Há uma outra categoria de verbos que indicam que o sujeito está agindo sobre alguma coisa ou alguém, neste caso, a frase para ter sentido precisa de uma complementação, é necessário dizer o quê ou quem está sendo afetado. Os verbos nesta situação são chamados de transitivos.

A coisa ou pessoa afetada pela ação do sujeito é o objeto direto. Em Esperanto, os substantivos, adjetivos e pronomes que estão no papel de objeto direto recebem a terminação -n para distinguí-los do sujeito. Na gramática este caso é chamado de "acusativo".

*La viro havas aŭtomobilon. - O homem tem um carro.*

*La ĝardeno havas belajn florojn - O jardim tem belas flores.*

*La turisto vidis la belan eklezion - O turista viu a bela igreja.*

*La instruistino vidis lin - A professora viu ele.*

*La ĉasisto mortigis birdon - O caçador matou um pássaro.*

Repare que esta terminação permite flexibilidade na construção da oração. O último exemplo poderia ser escrito de outra forma sem causar confusão :

*Birdon mortigis la ĉasisto.*

Enquanto que em português a mesma inversão de palavras seria problemática:

*Um pássaro matou o caçador.*

### Uso do infinitivo como complemento

Como já vimos no artigo anterior, o infinitivo expressa a ideia geral de um verbo e, nesta condição, pode ser usado na oração para complementar o sentido de outro verbo. Este infinitivo complementar pode estar junto a um verbo transitivo e ter um objeto direto associado, que receberá a terminação -n normalmente:

*La birdoj ŝatas kanti - Os pássaros gostam de cantar*

*La knabo volas ludi - O menino quer brincar.*

*La knabo volas havi ĉevalon - O menino deseja ter um cavalo.*

Da mesma forma que nos exemplos anteriores de acusativo, a ordem das palavras na oração, não modifica o sentido. Esta inversão pode ser usada na poesia ou como artificio estilístico para colocar a ênfase em um ou outro elemento da oração.

*Ĉevalon havi volas la knabo.*

## Orações Interrogativas

A palavra "ĉu" colocada no início da oração a torna uma pergunta:

*Ĉu vi volas kanti? - Você quer cantar?*

*Ĉu la libro estas interesa? - O livro é interessante?*

*Ĉu la knabo volas ludi? - O menino quer brincar?*

*Ĉu la birdoj ŝatas kanti? - Os pássaros gostam de cantar?*

*Ĉu la ĉasisto mortigis birdon? - O caçador matou o pássaro?*

*Ĉu la ĝardeno havas belajn florojn? - O jardim tem belas flores?*

Esta construção permite que a oração seja entendida sem ambiguidades, pois, a interrogação não depende de verbos auxiliares, inversão das palavras ou entonação ao ser pronunciada.

## Orações Negativas

As orações negativas são formadas com a palavra "ne" precedendo o verbo:

*La viro ne havas aŭtomobilon. - O homem não tem um carro.*

*La ĝardeno ne havas belajn florojn - O jardim não tem belas flores.*

*La ĉasisto ne mortigis birdon - O caçador não matou um pássaro.*

*La knabo ne volas havi ĉevalon - O menino não deseja ter um cavalo.*

## A conjunção "nek"

A conjunção "nek" equivale ao português "nem":

*Paulo nek marŝas nek kuras - Paulo nem caminha nem corre.*

## REFERÊNCIAS

Lorenz, Francisco Valdomiro Lorenz. Esperanto sem Mestre. 9.a Edição, FEB: Rio de Janeiro, Brasil, 1996

Kalocsay, K. Waringhien, G. Plena Analiza Grammatiko de Esperanto. 5.a Edição, Universala Esperanto-Asocio: Holanda, Rotterdã, 1985

Kellerman, Ivy. A Complete Grammar of Esperant. D. C. Heath and Company: Chicago, EUA, 1910 (é possível encontrá-lo em PDF na Internet)

Saliba, Adonis. Esperanto para um mundo moderno. Internet: <http://epm.brazilo.org/epm/>

## SUGESTÃO DE ESTUDO

No Youtube se encontra uma infinidade de vídeos sobre o Esperanto, inclusive o excelente trabalho de Adonis Saliba. Vale a pena empregar algum tempo assistindo esses vídeos e tentar acompanhar as falas para aprimorar a pronúncia. Há muitas palavras no Esperanto que se parecem com as portuguesas, o que pode levar no início a uma dificuldade na pronúncia.

## SUGESTÃO DE DICIONÁRIO

Na Internet se encontram com facilidade dicionários de Esperanto, como o excelente Reta Vortaro ([www.reta-vortaro.de](http://www.reta-vortaro.de)) e programas de tradução. Na versão impressa, recomendamos o trabalho de Allan Kardec Afonso Costa publicado pela FEB. A 3ª edição tem dois volumes: Português-Esperanto e Esperanto-Português.

# ESPIRITISMO E EVANGELHO

CARLOS ALBERTO IGLESIA BERNARDO



Foto: Banco de imagens Morguefile - www.morguefile.com

Recentemente fomos questionados de nossa posição com relação aos vínculos entre o Espiritismo e o Evangelho. Aparentemente, devido a forma como nos expressamos em alguns dos estudos que publicamos no Boletim, houve a interpretação de que não considerávamos importante tal vínculo. Antes de responder diretamente a este questionamento, gostaríamos de lembrar a resposta que os Espíritos deram a Kardec quando este propôs algumas expressões para circunscrever melhor uma ideia difícil que estava sendo analisada:

"As palavras pouco nos importam. Cabe a vós formular a vossa linguagem de maneira a vos entenderdes (...)" [1]

Assim, independentemente das palavras que forem usadas para designar a ideia, acreditamos firmemente que o estudo das relações entre o mundo material e o mundo espiritual tem profunda consequência para o nosso modo de ver a vida, o porquê dela existir e as razões de estarmos nesse mundo. Ele modifica nossa visão de Deus, da realidade que nos cerca, cria responsabilidades novas, estabelece fundamentos sólidos para um código de ética e influencia profundamente como vivenciamos as experiências pelas quais passamos.

Se a esta ideia se atribui a designação de "aspectos morais" ou "aspectos religiosos" pouco importa, desde que se entenda que consideramos que o Espiritismo é mais que uma filosofia no sentido comum desta palavra e também muito mais do que o que se considera como ciência nas academias do mundo.

A consequência mencionada é o reconhecimento de que somos todos irmãos, espíritos em evolução que dependem uns dos outros nessa caminhada, que a prática do amor ao próximo em sua forma mais pura é a meta que devemos buscar, principal requisito para o desenvolvimento espiritual e a conquista da verdadeira felicidade. Daí o "fora da caridade não há salvação".

Em suma, passamos a enxergar que o conteúdo do Evangelho é uma extraordinária receita de como viver de forma plena e proveitosa. Passamos a ver o "Evangelho" em todo seu significado original de "Boa Nova" do "Reino de Deus" que está dentro de cada um de nós.

O conhecimento espírita, nesta perspectiva, tem uma finalidade muito maior que apenas a acumulação de saber ou a decifração dos segredos da natureza, ele é a fundamentação para a transformação íntima do ser, aprofundando a revelação gradativa trazida a humanidade ao longo dos séculos, de Moisés a Jesus e deste aos nossos dias. Por isso, ao Espiritismo foram dadas as designações de Cristianismo Redivivo e de Terceira Revelação.

Não é toa que Kardec escreveu o "Evangelho Segundo o Espiritismo", ele aprofunda e esclarece esta íntima ligação entre a mensagem dos Espíritos e a mensagem trazida por Jesus há 2.000 anos. Ligação apresentada já no "O Livro dos Espíritos". Também não é coincidência que a doutrina espírita tenha encontrado um de seus maiores expoentes no médium Francisco Cândido Xavier, ele mais do que medianeiro entre os planos de vida, foi exemplo vivo da mensagem transmitida. Não teria sido possível estabelecer um canal de transmissão tão eficiente entre os planos superiores e os encarnados se o canal - o médium - não estivesse incorporado das virtudes cristãs da humildade e da caridade.

Assim, se nos textos que publicamos, nos colocamos mais como aprendizes que buscam entender melhor o Evangelho do que veementes pregadores, é porque ainda precisamos estudá-lo e praticá-lo muito na vida cotidiana antes de podermos nos considerar aptos a mudar a forma de pensar ou de agir de quem quer que seja. De nenhuma forma é porque o consideremos de somenos importância ou que seus ensinamentos morais tenham perdido validade.

Aproveitando o comentário, se o leitor pesquisar atentamente, verá que a essência dos ensinamentos de Jesus é tida em alta conta por pensadores e líderes religiosos de todas as filiações. Nas escrituras sagradas do Islã, Jesus é apresentado com grande veneração e sua influência sobre o pensamento islâmico é constatada pela existência de uma rica tradição de ditos de Jesus preservada em árabe. Na Índia encontramos citações elogiosas a ele em diversas fontes, inclusive de Gandhi. No âmbito do Budismo é a mesma coisa, existindo inclusive uma obra do Dalai Lama que o tem como tema. Em todos estes contextos sabiamente se distingue entre o que o Jesus ensinou e o que nós, cristãos, fizemos do ensinamento dele ao longo da história.

Notas:

[1] O Livro dos Espíritos - Resposta a questão 28. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Edição comemorativa de 150 anos. FEB, 2006.

**Observação:** Nesta seção publicamos perguntas e comentários enviados para a caixa postal do GEAE. As respostas podem ser enviadas para nós e as repassaremos para os autores. Fazemos isto para evitar expor na Internet os e-mails particulares dos remetentes, a não ser que esta divulgação seja parte de uma solicitação e seja necessária para seu atendimento.

# PAINEL

## CURSOS DE ESPERANTO

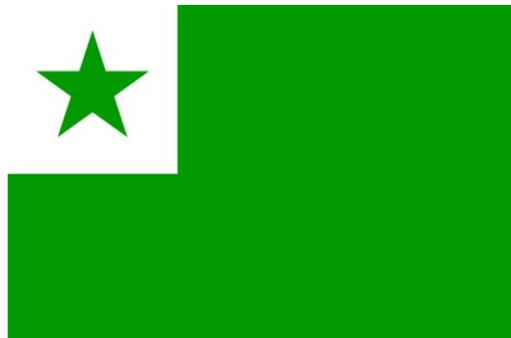
CENTRO DE CULTURA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO ESPIRITISMO -  
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

---

Começam nos meses de março e maio de 2012, cursos da língua internacional Esperanto, na sede do CCDPE-ECM, à Alameda dos Guaiases, 16, na Capital de São Paulo (metrô mais próximo Praça da Árvore), com o objetivo de trabalhar a compreensão e pronúncia em nível pleno e conversação em nível intermediário, assim como oferecer conhecimentos de história da língua e desenvolver nele habilidades e competências de multiplicador.

A duração dos Cursos Básicos será de 103 horas e do Curso Avançado, de 130 horas, com duração de dois semestres. O curso básico terá duas opções de horário: às terças e quintas das 20 às 22h ou aos sábados das 13h30 às 18h. Haverá aulas teóricas e de conversação, assim como atividades culturais para melhor assimilação do conteúdo. Veja horário completo abaixo.

O Espiritismo apóia o aprendizado e a divulgação do Esperanto, por ser uma língua que facilita o diálogo entre as nações. Esse apoio se firmou por meio de inúmeras manifestações de orientadores espirituais, através de grandes médiuns como Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco. A Federação Espírita Brasileira publica livros e sua revista: Reformador, na versão em Esperanto; recentemente, o Conselho Espírita Internacional adotou o Esperanto como uma das línguas oficiais nos Congressos Mundiais do Espiritismo.



Agora o CCDPE-ECM começa a viabilizar o ensino do Esperanto para os espíritas e não espíritas, de forma a materializá-lo na vida cotidiana.

Com 125 anos de existência, o Esperanto tem o apoio de órgãos internacionais como a UNESCO. Uma rápida consulta à Internet é possível ver como o Esperanto cresce e ganha incomparável capilaridade no mundo.

Na Hungria, é língua opcional no exame vestibular, desde o ano 2000. A China o adotou como matéria optativa em suas escolas e seu site oficial apresenta uma versão em Esperanto.

No Brasil, o Projeto de Lei de autoria do Senador Cristóvão Buarque - que inclui o Esperanto como matéria opcional no ensino médio - foi aprovado no Senado e na Câmara dos Deputados e está na última fase de aprovação.

O Esperanto está presente, hoje, em quase todos os países. Além disso, é um comprovado facilitador para o aprendizado de outras línguas.

# ESPIRITISMO NA INTERNET

---

## Primer Encuentro Espírita Internacional de Quito

Los videos de las conferencias dictadas con ocasión del Primer Encuentro Espírita Internacional de Quito, Ecuador, organizado por el Centro de Estudios Espíritas Allan Kardec de Quito, se encuentran en el canal EspiritismoQuito de Youtube: <http://www.youtube.com/user/EspiritismoQuito>

En ese mismo canal, está disponible el audio del mensaje psicofónico de Amalia Domingo Soler transmitido por intermedio de Jorge Berrío, en el CEEAK-Quito.

## Sintomas da Mediunidade

Entrevista do médico SERGIO FELIPE DE OLIVEIRA ao Programa "Transição Espírita": <http://youtu.be/r4fBCuWFXNU>

## Programa "O ESPIRITISMO ENSINA"

O programa "O Espiritismo Ensina" é levado ao ar todas as terças-feiras das 17:00 às 18:30h., pela WEB Rádio UMEN no endereço que segue: <http://www.umen.org.br/>  
Coordenação e apresentação: Francisco Rebouças e Suzane Câmara.

## TVCEI promove uma série de videoaulas

Confiança, Mediunidade, Administração da Casa Espírita, Anjos e Demônios, Conhecimento da Verdade são algumas das abordagens em uma série de videoaulas promovidas pela TV do Conselho Espírita Internacional. Com uma média de 30 minutos de duração e formato dinâmico, contam com apresentação de André Siqueira, Carlos Campetti, Geraldo Campetti, Sandra Ventura, Wilson Henrique, entre outros. Informações e link para acesso: [www.tvcei.com](http://www.tvcei.com)

## Rádio Espírita Capixaba

Agora você não ouve somente a voz pela internet, você tem a satisfação de ver quem lhes fala através da internet.

*Endereço eletrônico da Rádio: <http://www.radioespirita.net.br>*

*Rádio parceira ao este evento: <http://www.chicoxavier.net.br>*

*Reprises dos programas ao vivo: <http://www.youtube.com/user/FM1ChicoMamed/videos>*

# EVENTOS

**6<sup>th</sup> U.S. Spiritist Symposium**  
 Love and Enlightenment, A Pathway to Self-Healing  
 Saturday, May 12, 2012  
 Atlanta, GA



The Rialto Center for the Arts  
 at Georgia State University  
 80 Forsyth St. NW  
 Atlanta, GA 30303



Organized by  
 United States Spiritist Council  
 www.spiritist.us  
 www.spiritistsymposium.org

**Solidariedade**  
 uma outra forma de conhecer



**15º Congresso Estadual de Espiritismo**  
 Franca 28, 29, 30 de abril e 1 de maio de 2012

APOIO: **feb** FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
**U.S.E.** Regional Franca Intermunicipal Franca  
**U.S.E.** união das sociedades espíritas do estado de são paulo  
ENTIDADES FILIADAS, COLIGADAS E REPRESENTATIVAS DO MOVIMENTO ESPÍRITA ESTATAL DO ESTADO DE SÃO PAULO À FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

**I Seminário CEECAL**  
**Transformação pelo Conhecimento**



CEECAL Produções  
 Centro de Estudos Espírita Caminho da Luz

	Transformação pelo Conhecimento - "Em busca da Essência Interior" Palestrante: Marcelo Henrique
	Relações Familiares - "Transformando nós em laços" Palestrante: Gerson Luiz Tavares
	Liberdade de Escolha - "Porque renovar atitudes" Palestrante: Nilson Cesar Góes
	2012 - "Fim ou Renovação para uma Nova Era?" Palestrante: Sidney Lourenço

<b>Data</b>	<b>23/Jun/2012</b>	<b>14h às 20h</b>
-------------	--------------------	-------------------

**Local:** Teatro MULTIUSO - São José – SC **Vagas limitadas**

**Inscrições:** Rua Professor Clementino de Brito, 547- sala 108  
 Capoeiras – SC (14h às 20h) ou  
 Site [www.ceecal.com](http://www.ceecal.com) e Email – [contato@ceecal.com](mailto:contato@ceecal.com)

**Informações:** (48) 9991-6075 – (48) 3348-9267

**Valor da Inscrição R\$ 10,00**

**Realização**  
  
 CEECAL Produções  
 Centro de Estudos Espírita Caminho da Luz

**Patrocinadores**



CONSULTORIA E SERVIÇOS DE ENGENHARIA LTDA.



PROSUL  
 Projetos de Vida



SULCATARINENSE  
 QUALIDADE DE VIDA



MPB  
 ENGENHARIA



CEECAL Produções  
Centro de Estudos Espírita Caminho da Luz

# Teatro Espírita

## Grupo de Teatro Rodrigo D'Oliveira



Centro de Estudos Espírita Caminho da Luz - CEECAL



Em cartaz a peça Tintino, escrita por Chico Xavier e dirigida por Edmundo Cezar. A história acompanha um velho palhaço, que em sua profissão alegrou muita gente, sempre com humildade e sabedoria. Direcionado para o público infanto-juvenil, a história fala sobre onde o espírito de Tintino foi parar – em um mundo mágico e com muitos necessitados de alegria.



**Apresentação às 15 horas – Infantil (todas as idades)**



...Uma viagem psicológica, poética e emocionante aos sentimentos humanos

# O Farol

**Apresentação às 19 horas – Adolescentes / Adultos**

**Local: Teatro MULTIUSO - São José – SC**

**Ingressos:** Rua Professor Clementino de Brito, 547- sala 108  
Capoeiras – SC (14h00 as 20h00)  
Livraria da Serte – Largo da Alfândega.

**Valor do ingresso: R\$ 15,00 mais um quilo de alimento não perecível ou R\$ 30,00 Inteira R\$ 15,00 Meia**

**Conheça nossos pacotes promocionais**

**Informações: (48) 9991-6075 – (48) 3348-9267**

**Realização**

**Patrocinadores:**





*Seminário*  
**Dependência  
Espiritismo &**

Tarde de autógrafos do livro:

**Alcoolismo e Drogas  
Caminhos de Superação**

**Participação:**

Dr. Luiz Carlos Formiga  
Dr. Jorge Pacheco do Carmo Pacheco  
Equipe MAP - Jacarepaguá

**Local**

Rua Ailton Henrique da Costa, 278  
Condomínio Barra Bonita - Recreio  
MAP - Movimento de Amor ao Próximo  
Antigo Instituto Elza Pires - Casa Azul

Informações

(21) 3392-5600 / 3692-5700

[contato@map.org.br](mailto:contato@map.org.br)

[livraria@map.org.br](mailto:livraria@map.org.br)

## **PARTICIPE!**

Contamos com o concurso benévolo de todos quantos se interessam pelos problemas do espírito, de sua sobrevivência após a morte e das comunicações entre os vivos e os desencarnados. Seremos, pois, gratos pelos comentários, comunicações, análises e pesquisas que nos forem transmitidas sobre os diversos assuntos de nossos estudos.

[editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br)